



Boletim GeoÁfrica
Volume 1, Número 2, 2022

**EDITORIAL. QUESTÕES GEOPOLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS NA
ÁFRICA SUBSAARIANA**



Por Frédéric Monié

1

Frédéric Monié
Programa de Pós-Graduação em Geografia
(PPGG), Universidade Federal do Rio de
Janeiro (UFRJ); Coordenador do GeoÁfrica
orcid.org/0000-0002-8738-3301
Contato. fredericmonie@igeo.ufrj.br

Como citar:
MONIÉ, F. Editorial. Questões geopolíticas
contemporâneas na África subsaariana. **Boletim
GeoÁfrica**, v. 1, n. 2, p. 1-5, abr-jun. 2022.



EDITORIAL. QUESTÕES GEOPOLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS NA ÁFRICA SUBSAARIANA



Durante décadas a Geopolítica privilegiou o estudo das rivalidades e conflitos entre Estados-nação ou, em particular durante a Guerra Fria, entre Blocos (formais ou não) de Estados (OTAN, Pacto de Varsóvia, “países ocidentais” etc.). Recentemente, novas abordagens ganharam espaço nos campos de investigação dos conflitos. Na África subsaariana, como em diversas outras regiões do mundo, a complexidade crescente do fenômeno conflitual estimulou os pesquisadores a introduzir novos conceitos, novas temáticas, metodologias e escalas de análise. No sentido de contribuir a esses debates, o segundo número do Boletim GeoÁfrica publica artigos e entrevistas de especialistas que ilustram a vitalidade e a diversidade desta “nova Geopolítica” no dossiê temático intitulado *Questões geopolíticas contemporâneas na África subsaariana*. No artigo que abre esse dossiê, o pesquisador camaronês Ludovic Boris Pountougnigni Njuh analisa a conflitualidade atual na chamada “área Saara-Sahel” onde a ação de grupos armados jihadistas, milícias comunitárias, movimentos separatistas e redes criminosas desestabiliza os, já frágeis, equilíbrios geopolíticos nacionais e regionais. O autor de “*Crimigração*”: *da violência reticular na África sahelomagrebina* propõe uma análise multiescalar e reticular do fenômeno da violência armada nesta região da África. As escalas de análise temporais e espaciais são articuladas de forma a entender de que maneira a circulação transnacional de ideias e de ideologias alimenta o fundamentalismo islâmico na África ocidental seguindo vetores conectando o Oriente Médio ao continente africano. Ludovic Boris Pountougnigni Njuh explora, assim, a dimensão histórica da dinâmica de difusão espacial das ideologias jihadistas que estruturam a retórica de grupos armados que transformaram a região do Saara-Sahel num dos epicentros mundiais da violência armada. O pesquisador ressalta a transnacionalização das estratégias de ação e práticas espaciais dos movimentos terroristas e preconiza políticas de segurança considerando prioritariamente esse fator-chave.



Abordando a problemática da Geopolítica do patrimônio, o professor Dirceu Cadena, reflete, por sua parte, sobre a transformação do patrimônio em recurso mobilizado por Estados numa competição internacional almejando o controle sobre agências especializadas e, mais especificamente, a inscrição de bens na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. As autoridades, nacionais e locais, elaboram, neste intuito, estratégias cada vez mais sofisticadas de preservação e valorização de suas amenidades e valores culturais e paisagísticas. Na sua contribuição intitulada *Novos recursos, novas geopolíticas na África subsaariana: patrimônio mundial em Cabo Verde*, o professor Cadena analisa o caso da Cidade Velha de Ribeira Grande, em Cabo Verde, destacando a partir deste estudo de caso como a identificação de potencialidades relacionadas ao recurso patrimonial – turismo, diplomático e institucional – e as mobilizações consequentes participam da construção da interpretação de um espaço do planeta e indicam as formas de utilização do território, além de estratégias de controle sobre Comitê do Patrimônio Mundial.

3 A contribuição das pesquisadoras moçambicanas Hagira Naide Gelo Machute, Carlota Raimundo Manjate e Rosalina Inacio Fumo ao dossiê temático apresenta de que maneira os volumosos Investimentos Diretos Externos (IDE) em atividades extrativistas se traduziram por um aumento significativo da dependência de Moçambique em relação as firmas transnacionais. A prospecção, extração e exportação de carvão mineral, rubi ou gás natural são, com efeito, hegemônicas por corporações cujas decisões impactam profundamente os territórios locais e nacional, além de determinar em grande parte a forma de inserção de Moçambique nos circuitos comerciais globais.

Na entrevista que ele concedeu ao *Boletim GeoÁfrica*, Damião Fernandes Capitão Ginga ressalta a relevância dos espaços marítimos africanos e, mais especificamente angolano, como vetores de um novo modelo de desenvolvimento baseado numa “economia azul” que seria pautado na valorização sustentável dos recursos marinhos. Neste contexto, o pesquisador angolano assevera que a segurança marítima deveria ser uma prioridade para as autoridades. No entanto, as dificuldades encontradas para investir financeiramente, integrar as diversas instituições que têm atribuições em matéria de segurança marítima ou formar recursos humanos prejudicam a efetivação dos projetos – modestos – elaborados pelos governos.

Na entrevista que encerra o dossiê temático, o professor Gilberto Carvalho de Oliveira apresenta alguns conceitos e noções que norteiam a elaboração de políticas e operações destinadas



a resolver conflitos e construir ambientes de paz (operações de manutenção da paz; *peacebuilding*; *statebuilding*, *peacekeeping* etc.). O pesquisador aponta que os contornos particularmente complexos dos conflitos em curso no Mali, na República Democrática do Congo (RDC), na República Centro Africana (RCA) e Somália dificultam sua resolução. Por diversas razões, os Estados não controlam os territórios nacionais enquanto a transnacionalização das estratégias territoriais e operacionais dos grupos armados e redes terroristas exige mecanismos de cooperação binacionais e regionais ainda incipientes. Neste cenário, nosso entrevistado constata que os esforços internacionais e intervenções exteriores não conseguiram criar condições favoráveis à resolução de conflitos.



4

Na sessão *Varia*, o artigo *Agricultura urbana, relações e desenvolvimento: um olhar sobre Maputo, Moçambique* assinado por Axel Prestes Dürrnagel, Matias Siueia Júnior e Simone Prestes Dürrnagel analisa os desafios enfrentados pela agricultura urbana em Maputo num contexto caracterizado pela aceleração do crescimento urbano e pelos impactos das mudanças climáticas que prejudicam a atividade agrícola. Fundamental para a segurança alimentar da população, a agricultura urbana precisa se reinventar. @s autor@s ressaltam a centralidade das estratégias comunicativas, horizontais e verticais, no processo de construção de alternativas social, económico e ambientalmente sustentáveis.

Na mesma sessão, Castigo José Castigo e Armando Manuel apresentam uma reflexão sobre alguns fatores críticos travando a modernização e a diversificação da estrutura produtiva moçambicana. A especialização na extração e exportação de recursos naturais explica o baixo nível de complexidade económica, comum a maioria dos países africanos. No entanto, o potencial desenvolvimentista representado por esses recursos, pela agricultura ou pelo turismo exige políticas públicas particularmente inovadoras para gerar efeitos desencadeadores suscetíveis de alavancar uma transformação das estruturas produtivas.



A sessão *Áfricas na Pós-Graduação* apresenta resultados de pesquisas de Mestrados e Doutorados recém-concluídos cujas temáticas, linhas de abordagem, procedimentos metodológicos e/ou contribuição teórico-conceitual são considerados relevantes. Luana Alves Lessa, atualmente Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora do grupo de Estudos de Estudos Espaços e Sociedades da África Subsaariana, desenvolveu um estudo sobre Piratarias Marítimas no Chifre da África e no Golfo da Guiné analisando as suas situações geográficas e escalas de ação.



5 A sessão *Experiências culturais* é, do seu lado, um espaço aberto à artistas, intelectuais, ativistas etc. desejando expressar suas ideias e reflexões de maneira pessoal, subjetiva, sem formato pré-definido pelos editores. A subseção *Áfricas em versos e prosa* acolhe Sergio Simão Raimundo, escritor e jornalista moçambicano, com o conto *O que a PIDE fez com o meu avô...*

Boa Leitura!!!